

V

SERMÃO

EM ACCÃO

DE GRACAS,

PELLA SAVDE, E VIDA DA RAINHA
Nossa Senhora,

AO GLORIOSO PATRIARCHA

S. BENTO,

Estando exposto o

SANCTISSIMO SACRAMENTO,

No Mosteiro da Encarnação.

PREGOVO

FR EY ALVARO LEITÃO

Prègador de S. Magestade da Ordem dos

Prègadores.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira

Impressor delRey N.S. Anno 1660.

SERMÃO

EM ACCÃO

DE GRACAS

PELLA SAUDE E VIDA DA RAINHA
Nossa Senhora

AO GLORIOSO PATRIARCHA

SBENTO

Estando exposto o

SANTISSIMO SACRAMENTO

No Mosteiro de Encarnação.

PEGOVO

REY ALVARO LEITÃO

Pregador de S. Magistade da Ordem dos

Pregadores.

LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira

Impressor del Rey N. S. Anno 1 do.

Licenças.

O Sermão que em acção de graças, pella saúde, & vida da Rainha nossa senhora, ao glorioso Patriarcha S. Bento, no Mosteiro da Encarnação, prègou Fr. Alvaro Leitão da Ordem dos Prègadores; li, & nelle não ach ei cousa contra a Fè, & bons costumes. Carmo de Lisboa 7. de Feuereiro 1660.

Fr. Nuno Viegas.

V I o Sermão do Patriarcha S. Bento que prègou em o Conuento da Encarnação desta Cidade o muito Reuerendo Padre Fr. Alvaro Leitão da Ordem dos Prègadores, em acção de graças pella saúde da Rainha nossa senhora; alem de ser discursado muito ao intento, & prouado com passos mui ajustados, como todos os mais de seu Autor, não contém cousa que encontre nossa sancta Fè, ou bõs costumes, & assi o julgo por merecedor de licença para se imprimir. Lisboa em o Conuento de N. Senhora de Iesus em 24. de Feuereiro de 660.

Fr. Duarte da Conceição Leitor Iubilado,

& Padre da Prouincia.

V Ista as informaçoes pode se imprimir o Sermão de que se faz menção, & despois de impresso tornará ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr,

Licenças.

Correr, & sem ella não correrá. Lisboa 27. de
Feuereiro de 1660.

Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhães.

Rocha. Castilho.

POde se imprimir. Lisboa 3. de Março 660.

F. Bispo de Targa.

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do
S. Officio, & Ordinario, & não correrá
sem tornar à Mesa para se taxar. Lisboa
11. de Março 1660.

Ruy de Moura Telles P. Monteiro.

Sousa. Velho.

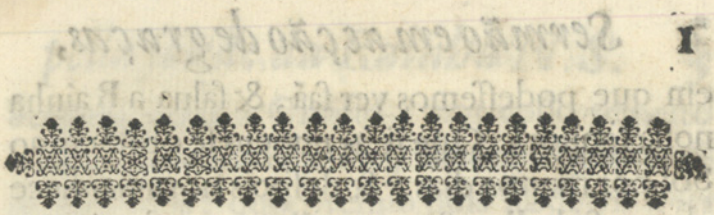
POde correr este Sermão visto estar eon-
forme com o original. Lisboa 20. de Abril
de 1660.

Pacheco. Sousa. Frey Pedro de Magalhães.

Rocha. Castilho.

TAxão este Sermão em vinte reis em pa-
pel. Lisboa 28. de Abril de 660.

Moura Telles P. Sousa. Velho. Sylva.



*Dixit Petrus ad Iesum: Ecce nos
reliquimus omnia, & secuti su-
mus te: quid ergo erit nobis?
Matth. 19.*



Alauras saõ, Senhor, de vosso
Apostolo S. Pedro, com que vos
pergütou, que premio hauieis de
dar ao merecimento de todo o
vosso Collegio: que atè esta dita
tem, Deos meu, os seruiços que se vos fa zem,
que he o não haueré de ter requerimêto mais
do que comvosco.

A darmos graças ao commum remedio o
glorioso Patriarcha S. Bento, & a aquella fonte
de vida Christo Iesu sacramentado, pella vida,
& faude da Rainha nossa senhora, despois de
a vermos liure de hũa larga doença, vimos
hoje. E bastaua certo para motiuo de nosso
agradecimento o chegarnos Deos a tempo,

A

em

2 *Sermão em acção de graças,*

em que poderemos ver saã, & salua a Rainha
nossa senhora. Que se as nuuens se oppoem ao
Sol por muitos dias, & despois nos amanhece
claro, & bello, sem aquellas opposiçoës par-
das, que tanto se lhe atreueraõ; todo o
creado parece que de nouo rende graças ao
Ceo por se ver em hum bom dia. Vestemse
de rayos todas essas superiores esferas, co-
roaõse de luz os altos montes, bordados de
boninas nos apparecem os valles, rim sem
que murmurem as fontes, celebraõ com mu-
sicas as aues a sua dita, & atê as feras bra-
uas parece que de agradecidas se mostraõ me-
nos feras; todo o creado com nouos jubi-
los a seu modo està agradecendo a Deos o
amanhecerlhe o Sol despois de hũa larga
ausencia: ensinando a todo hum Reino o
quanto deue agradecer a Deos a saude de hũa
Rainha, que o governa com mais prendas
que as do Sol. E assi considero, que ainda
que todo o Reino não està aqui presente pa-
ra esta acção de graças, que està ao menos
presente todo o affecto do Reino. Nem he
espanto que haja hum fogeito que por todos
agradeça, quando no texto de hoje vemos
que entra São Pedro a requerer por todos:

pella saude da Rainha N.S. 3

Senhor, dizia a Christo, por vosso respeito hauemos deixado tudo, & em sequito voffo andamos: que premio pois ha de vir a fêr o nosso? Queria saber que premio hauia de ter, mas ainda não pretendia o premio: não desejava as posses, as esperanças queria: pois hauia tanto tempo que seguiaõ, & ainda não esperauão? Com certeza, não: que não he novidade em hum incendio obrar excessos lidando com incertezas. Queriaõ as esperanças, & ainda não desejavaõ as posses; que estas são muitas vezes motiuo ao descuido, assi como aquellas sempre despertadoras do brio; & os coraçoes galhardos sofrem a dilação do premio, quando abre campo ao brio, porêm não quando abate o merecimento. Digouos de verdade, respõde o Senhor ouuindo a petição, que vòs que me seguistes, quãdo nesse Ceo me vires com magestade, & trono, vos vereis tambem em cadeiras julgando os doze tribus: que não era este o Principe, que em suas glorias se descuidasse de quem lhe assistio nas anfiãs. Bem que vejo que não fez caso do que deixãrão, & que o fez de o seguirem: não disse, Vòs que deixastes, & disse, Vòs que seguistes: & não porque deixassem pouco; que deixa tudo, &

4 *Sermão em acção de graças,*

não pouco, quem a si proprio se deixa; senão porque o ter que deixar foi fortuna, se merecimento o deixallo, & não quis que os ricos se attribuissem mais por estrella, do que os pobres por valor. Se ja não he que o premio que lhes prometia expunha o que callaua, q̄ juizes os fazia, como quem mostraua que sò homens tão desapegados como os que deixãraõ tudo, podiaõ ter valor para julgarem a todos. Grandes os fez entre os de seu pouo; que glorias entre estranhos são diminutas glorias: & porq̄ todas as do mundo são desta qualidade, raro he aquelle que no mundo tem glorias entre os seus; q̄ atè os discipulos de Christo, sendo sumamente prendados, não tiuerão estas glorias senão quando em esse Ceo. Vltimamente vos digo, conclue o Senhor, que todo aquelle que por meu respeito, & amor deixar casa, irmãos, parentes, amigos, esposa, pais, filhos, fazenda, cento por hum virá a ter nesta vida, & vida eterna em a outra. A cento por hum ainda em esta vida? Si: não quanto à téporalidade, como vulgarmente se entende; que mal poderá ser satisfação do desejo o bem que se largou com desprezo: mas quãto aos doës diuinos; q̄hũ atomo de graça val mais q̄ o mūdo todo: & neste sentido

pell'a saude da Rainha N.S. 5

sentido corre o cento por hum, que o Senhor promete : a cento por hum nos responde o Ceo ainda em esta vida:oh a quantos milhares por hum nos responderà nesse Ceo! Atèqui o texto, sobre que ha de ser o discurso.

AVE MARIA.

E Ra S. Pedro entre todos os discipulos q̄ o Senhor tinha, finissimo no incendio cõ que o amaua: em tanto, que chegou o Senhor a perguntarlhe se era elle entre todos os do Collegio o maior amãte seu : *Diligis me plus his?* O amor tanto se extrema mais fino, quanto menos serue interessado. Como he logo S. Pedro entre todos os do Collegio o que faz requerimenro a Christo sobre os seruiços, que todos lhe haõ feito, & não he algum outro discipulo entre todos os do Collegio, o que a Christo faz este requerimento? Os menos finos são os mais desinteressados, & não he o mais amante o menos interesseiro?

A meu ver não foi interesse em Pedro este requerimento; que requireo por todos: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te*; & como era o Principe entre todos os do Collegio, obrigação sua era este requerimento. Não he o

6 Sermão em acção de graças,

Principe interessado quando trata do cõmũ, quando pretende o maior bem dos vassallos; que antes não fora fino, se não pretẽdera muito este remedio, se muito não tratara deste bem.

Provideat, dizia Moyfes, quando vendose nos vltimos de seus dias pedia a Deos que lhe dẽsse hum successor no gouerno, *Provideat Dominus spirituum omnis carnis hominem, qui sit super multitudinem hanc.* O Senhor Deos, & Senhor das almas de toda a carne, dẽ hum governador a este Pouo, dẽ a esta carne hũa alma. Esta he a energia que incluye a petiçãõ: *Provideat Dominus Deus spirituum omnis carnis hominem, qui sit super multitudinem hanc*: he logo o Principe a alma de todo o pouo, & he o pouo o corpo, que se anima com esta alma. Qual he o officio da alma? Qual? dar ser, remedio, vida, & alento a todo o corpo: fino he logo o Principe quando se desvela no remedio do seu Reino, & grosseiro quando se descuida deste remedio; q̃ naquelle desvelo mostra que he alma, & não corpo, & neste descuido mostra que he corpo, & não alma.

São mui diuersos os cuidados de hum Rei, dos cuidados de hum homem: para hum homem

mem fer entendido sobralhe tratar de seu remedio, sem que o bem dos outros lhe cause algum desvelo; porque o seu remedio não está no bem dos outros: para o Principe ser prudente necessario he que o Reino lhe leue todo o cuidado; porque no remedio do Reino se cifra o seu remedio.

Estaua Nabucho em seu leito imaginando sobre os futuros casos de sua Monarchia; que até aquelle lugar de seu descanso daua a seu cuidado: & dignouse Deos Senhor nosso de fauorecer este real desvelo, que vio em Nabucho, porq̃ numa estatua, que de diuersos metais vio fabricada em sonhos, lhe mostrou, sem que por entã os penetrasse, os successos que haueria em seu Imperio. E he a meu ver notauel frasi a que vsou o sancto Daniel quando veio a interpretarlhe sábio o que a estatua lhe hauia dito em o sonho: *Tu Rex, lhe disse, Tu Rex cogitare cepisti in strato tuo, quid esset futurum post hæc.* Vòs Rei em vosso leito começastes a considerar que successos pello tempo futuro seriaõ os de vosso Imperio, quando dignandose Deos de vos reuelar o que tanto desejaueis de saber, vòs Rei vistes hũa estatua. *Tu Rex videbas, & ecce quasi statua vna grandis.*

8. *Sermão em acção de graças,*

Para que tanto Rei, & mais Rei? Vós Rei começastes a cuidar: *Tu Rex cogitare cepisti.* Vós Rei começastes a ver: *Tu Rex videbat?* Bastaua que dissesse, Vós Rei começastes a cuidar, & começastes a ver; mas, Vós Rei cuidastes? vós Rey vistes? tanto Rei? Si, & com muito espiritu. Que imaginaua Nabucho, & que vio depois? Tudo o que imaginou, tudo o que vio, vinha a ser concernente ao bem, & aos successos de todo seu Imperio. Pois por isso lhe disse o Propheta, Vós Rei imaginaueis, vós Rei vieis; porque esse he o imaginar do Principe, & esse he o ver do Rey: *Tu Rex cogitare cepisti; Tu Rex videbas.*

Vimos hoje dar graças ao glorioso Patriarcha S. Bento, & a Christo Iesu sacramentado, pella vida, & faude da Rainha nossa senhora. E considero, que não sò pella faude, & vida, senão tambem pella doença, & achaque. Que tal differa? Pois em verdade, que o entendo assi. Darnos Deos húa Rainha tal, que adoeceffe de sentimento, por ver os damnos que o Reino padecia, pòde negarse que he hum fauor specialissimo, com que o Ceo quis enriquecer todo o Reino? Não por certo: pois prouafe este fauor, & com clareza. Adoeceo a
Rainha

84
pella saude da Rainha N. S. 9

Rainha nossa senhora em tempo em que vio que hauendo posto em campo o mais florido, & bizarro exercito que ja mais posera o Reino, & que sendo elle superior sempre às armas da maior hostilidade, perecia ineuitaelmête aos golpes de hũa mortal doença, sem valer remedio humano. Pois que maior euidencia para que entendamos, que o sentimento desta perda foi a causã da doença? Não fora quem he a Rainha nossa senhora, taõ digna de ser Rainha não fora, se o sentimento a não posera em hum leito. Enuiuuua, & não a enferma a magoa; perece o exercito de doente, & adocece tambem com o exercito? Quem vio Rainha tal? Não foi enfermidade de humana a sua enfermidade, achaque de diuina foi o seu achaque.

Enlutase o Sol em vesporas do dia do iuzo, ecclipsase a Lua, & caem desde esse Ceo as estrellas: *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, & stellæ cadent de Cælo.* Ser o Sol o Principe das luzes, ser a Lua a Rainha das estrellas, não he cousa que se duuide; serem as estrellas o exercito dos Ceos, tambem he cousa clara; que aonde a vulgata le, *Completi sunt Cæli, & omnis ornatus eorum,* em vez de *ornatus* lem os Seten-

10 *Sermão em acção de graças,*

Setenta, *exercitus*. São as estrellas o exercito, & ornato dos Ceos ; que sem armadas, & sem exercitos não ha ornatos nos Reinos : atè o Ceo se não orna senão com hum exercito. São pois o Sol, & a Lua os Principes das luzes, & são as estrellas o exercito, & os vassallos destes Principes. Pois toda Monarchia de luzes enferma junta? Si. Que vêm o Sol, & a Lua? Vêm que caem as estrellas, vêm que desde esse Ceo cae o seu exercito : pois por isso o Sol se enluta, & a Lua se eclipsa; que o Sol não fora Sol, & a Lua não fora Lua, se vendo desmaiar de enfermo o seu exercito, não enfermara tambem de sentimento : *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, & stellæ cadent de Cælo.* Adoece o exercito, & ao passo que adoece o exercito, vemos que a Rainha nossa senhora enferma de sentimento. Não adoceo logo como mulher, adoceo como Sol : *Sol obscurabitur.*

E affi ja na doença que padecia, nos daua o Ceo esperanças da faude, que hoje logra. (Vede quantos motiuos tem hoje o nosso agradecimento:) que doença que nacia de hũa causã taõ justa, de si estaua dizendo que hauia de ter mais que boa conualescencia.

São

pella saude da Rainha N. S. 11

São muitas, & muitas vezes impias as causas de grauíssimas doenças; que ha muitas enfermidades malignas sem serem de maligna, & por isso Deos, & os seus Sanctos não querem serlhes suaue medicina. Muita impiedade em a causa da doença, & então despois recorrer pello remedio ao senhor São Bento? Não quer São Bento dar a essa doença remedio, porque o remedio, ou o castigo está em se ter essa doença. Mas quando a causa da enfermidade he tão justa que não he menos que o sentimento dos danos de todo hum Reino, não era possiuel que a piedade de S. Bento faltasse com o remedio.

Não quis o sancto Eliseu curar a lepra de Giesi seu criado, antes a fez immortal com ser doença: *Adhærebit tibi, & semini tuo usque in sempiternum*: sendo que curou a lepra de Naaman, que era hum Principe estranho. Pois não era bem que a piedade que se estendia aos estranhos, abrangesse tambem aos criados? Como não remedeia logo a lepra de Giesi, se cura a de Naaman? A lepra de Naaman era achaque da natureza, a de Giesi era doença de malicia, que por querer ser simoniaco deu em leproso: pois por isso não cura o Propheta a lepra

12 *Sermão em acção de graças,*

lepra de hum criado, & cura a de hum estrangeiro; que se se enternecem os Sanctos para que curem males que nascem da natureza, endurecem-se para que não curem os que nascem de malicia. Em doença pois que tinha por principio hũa taõ justa causa, como era possivel faltarlhe o Ceo com a cura? Acode, & acode S. Bento; que hũa doença taõ justa não pedia menos que hũa cura taõ sancta.

Saude dada a favor do Ceo logra hoje a Rainha nossa senhora, & no mesmo Ceo espero que ha de ser a faude por largos, & por felices annos; que doença nacida de tal causa, de si estaua pronosticando hũa faude mui boa, & hũa vida mui larga.

Enlutase o Sol nas vesporas do dia do juizo, por ver (como dizia) que caem desmaiadas as estrellas: *Sol obscurabitur. Stellæ cadent de Cælo.* Pois ficase o Sol assi escuro, sem tornar mais a ser claro? Não; que diz o sancto Propheta Isaias que despois de estas sombras se atreuerem a seus rayos, ha de ser a luz do Sol sete vezes maior que a luz que tinha antes de se lhe atreuerem as sombras: *Lux Solis erit septemplex maior, sicut lux septem dierum.* Pois não bastaua que ao Sol se desse outra vez seus rayos?

luz

84
pella saude da Rainha N. S. 13

luz em sete graos maior se ha de dar ao Sol? Si. De que se entristece o Sol em o tempo de seu luto? De ver o estrago do mundo, de quem elle he Principe; de ver cair as estrellas, de quem elle he Rey: *Et stella cadent de Cælo.* Pois por isso se não contenta o Ceo com dar ao Sol a luz que de antes tinha, de luz em sete graos maior quer que de nouo se torne a vestir o Sol; que doença por tal causa não pedia menos que saude tão luzida. O seja a saude da Rainha nossa senhora qual está pedindo o discurso, que assi ferà segundo o nosso desejo: q̄ adoeendo de sentimento por ver os dãos do Reino, razão he que o Ceo lhe seja principio de todo o bem, & fim de todo o mal.

Adoeceo de sentimento, mas não de sorte que faltasse com a cura aos dãos que sentia. Eis aqui outro motiuo que tem tambem hoje o nosso agradecimento. Toda a doença não dá lugar a outro algum cuidado que não seja o da doença; & assi todo o doente he detido, porque a doença lhe detem os passos, lhe prende as forças, & lhe estorua os cuidados. *Sanus fiebat*, diz o Euangelista São Ioaõ fallando de todo aquelle enfermo, que primeiro entrava na piscina: *Sanus fiebat à quacumque detinebatur infirmis.*

14 *Sermão em acção de graças,*

infirmidade. Todo o enfermo que primeiro entrava na piscina, ficava saõ da doença que o detinha, *á quacumque detinebatur infirmitate.* Não pode porém a doença na Rainha nossa senhora estoruar cuidados, prender forças, deter armas. Desde o leito aonde sêtia os dânos, soube dar ordens, dispor socorros, & formar exercitos, com que desse remedio aos dânos que sentia. Pois que maior gloria podia Deos dar ao Reino, do que o darlhe hũa Rainha tão varonil, tão constanre, & tão bizarra, que nem o ser mulher, nẽ o estar enferma lhe estoruaassem o ser columna da Monarchia?

Guiava Deos antigamente a seu pouo com hũa columna de nuuem de estrellas, & de fogo: *Et fuit illis in velamento diei, & in luce stellarũ per noctem. Per diem in columna nubis, per noctem in columna ignis.* A columna he simbolo da firmeza, da constancia, da fortaleza: & não vi cousa tão debil, tão mouil, & tão fraca como as nuuens; qualquer vento as corta, as aparta, & as leua de hũa parte para a outra. Como escolhe logo Deos para columna hũa nuuem, que de si he tão debil, & tão mouil, sendo simbolo da firmeza, & da constancia a columna? Hia na nuuem Deos: *Dominus autem præcedebat eos, per diem*

diem in columna nubis. Pois por isso escolhe Deos para simbolo da firmeza, & da constancia hũa nuuem debil, & fraca; que em se ver que a fraqueza era simbolo da constancia, se via que estaua Deos na fraqueza: *Dominus autem praece-
debat eos ad ostendendam viam, per diem in columna
nubis.*

Veja se agora quaõ proprias vem as qualida-
des que hauia nesta columna, às prēdas que ha
na Rainha N. senhora (he necessario fallarmos
na gloria que em nòs temos, para que saibamos
agradecer a Deos a conseruação desta gloria.)
Ser terreno deu ser à nuuem, que dos vapores
da terra se formaõ todas as nuuens; mas he hũ
fer este da nuuem tão leuantado já, & tão su-
blime, que menos parece terreno, que celeste.
Tal he o ser da Rainha N. senhora; porque
procede de hum tronco tão alto, tão real, &
tão esclarecido, que ha dado Reis a todo o
Christianismo. Era tambem columna de fogo
a nuuem: & no amor do Reino ninguem he
tão fogo. Bordada toda de estrellas se estaua
vendo a columna: & tal considero a Rainha
nossa senhora. E não são estrellas bellas os fi-
lhos com que ornou o Ceo, & enriqueceo o
Reino? Ià ornou o Ceo com o signo de Virgê,
com

16 *Sermaõ em acção de graças,*

com o signo de Leaõ ; & com tres bellissimas estrellas està hoje enriquecendo o Reino. Pois que maior dita, & que maior estrella? Não he fecundo o Reino de Portugal , esteril o dizem todos ; & foi tal a fecundidade da Rainha nossa senhora , que até ao Reino fez fecundo.

Escreuia, segundo o Poeta, a Rainha Hypsipyle a seu marido Iason , que ingrata, & aleiuosamente a deixara por Medea , & dizia-lhe: Ha ingrato, & pudeste acabar contigo deixar hũa Princesa de tantas prendas como eu , por te renderes a hũa feiticeira qual Medea? Que tem que ver a esterilidade de Colchos com a fertilidade de Lemno? Em mim se vê quaõ fecundo he o meu Reino, que de hum sò parto te fiz pay de dous filhos ; & se queres saber a quem são parecidos? Não sabem enganar: em tudo o mais se parecem a seu pay.

Fallere non norunt: cetera patris habent.

De maneira que prouava a fecundidade do seu Reino, com a sua fecundidade. Sendo pois a Rainha nossa senhora taõ fecunda para o Ceo, taõ fecunda para o Reino, quem dirá já q̃ he o nosso Reino esteril ? quẽ não dirá que he mais que fecundo o Reino?

Formauase

89
pella saude da Rainha N.S. 17

Formauase vltimamente a columna de hũa nuuem; & sendo a nuuem simbolo da mouibilidade, era aqui simbolo da constancia. Tal he hũa mulher, que pelo sexo he fraca, & por fraca parece que naturalmête a impossibilitou o sexo para as armas.

Façanhas raras fez aquella Rainha Semiramides, a quem tanto celebrão as historias; mas disse Trogo Pompeo que todas estas façanhas fez mentindo o ser de varaõ: que como os Reis, & Principes Persianos, pelo sũmo retiro em que viuiã, não eraõ naquelle tempo vistos, nem tratados dos vassallos; morto el Rei seu marido, vestindo o trajo de varaõ, disse que era hum dos filhos que deixára o Rei defuncto: & capitaneando com este ardil os seus exercitos, veio a alcançar innumeraueis triumphos. De maneira que para vencer mentio o ser de homem, julgando que lhe era impossuel o poder triumphar como mulher. E deunos o Ceo hũa Rainha, que com hum cappello sabe adquirir hum triumpho: nem o ser fraca por mulher, nem o ser solitaria por viuua, nem o estar por doente enfraquecida, lhe estoruãrão o ser columna da Monarchia. Se o ser pois a fraqueza simbolo da constancia, era

18 *Sermão em acção de graças,*

final de estar Deos na fraqueza : *Dominus autem præcedebat eos ad ostendendam viam per diem in columna nubis* : bem se segue que estaua Deos na Rainha quando estando taõ enfraquecida, quis que fosse columna da Monarchia.

-32 Hoje pois vimos a dar ao mesmo Deos as graças da faude, que já logra : & julgaua eu consequentemente que tambem as deuiamos dar a Deos da faude que logramos ; que não fomos finos, se o sentimento da doença de tal Rainha nos não fizera enfermos; nem fomos Portuguezes, se o gosto de a vermos com faude, nos não tornára em saõs.

-5 Outra vez hauemos de considerar o luto em a luz do Sol com a queda das estrellas. Enlutase o Sol, & caem desmaiadas as estrellas: *Sol obscurabitur: stellæ cadent de Cælo* : & porque caem, pergunto, de desmaiadas, de sentidas as estrellas? Não vêm que estaõ vendo que está o seu Sol enfermo? Caem pois de desmaiadas, de sentidas; que não forão estrellas, se vendo ao seu Principe, & ao seu Sol enfermo, não enfermáraõ tambem de sentimento. Restituese outra vez ao Sol a luz que de antes tinha, & sete vezes maior. E vejo que falando

pella saude da Rainha N.S. 19

lando Ifaias nesta restituicao de luz que se ha de fazer ao Sol , nem hua palaura diz sobre a luz que tambem se ha de dar às estrellas: *Erit lux lune , sicut lux solis , & lux solis erit septempliciter maior , sicut lux septem dierum .* Pois se se faz mencao da luz que de nouo se ha de dar ao Sol , porque se não faz tambem da luz que de nouo se ha de dar às estrellas? Não era necessario; que como a luz das estrellas se origine da do Sol , hua vez que se fallaua na boa saude que hauia de ter o Sol , ahi se dizia a boa conualescencia que teriaõ as estrellas . Não fomos logo estrellas , Portugueses, não fomos, se a magoa nos não fizera enfermos, se o gosto nos não voltara em faõs.

Com grande conueniencia logo, vindo hoje a dar graças pela vida , & saude da Rainha nossa senhora , as vimos a dar ao glorioso Patriarcha São Bento , & a Christo sacramentado; que sendo São Bento vniuersal remedio a todos , & sendo Christo sacramentado vida a todos commua , conualescendo nõs com tal Rainha , justo era nos mostrassemos agradecidos a hum Santo que he commum remedio, & a hum Deos que he vida commua , Principes

20 *Sermão em acção de graças,*

parecemos no agradecimento, assi como a Rainha nossa senhora o mostrou ser no cuidado. Não foi logo grosseria em S. Pedro o requerer por todos; que se o remedio de todos he o desvelo ao Principe mais proprio, não fora S. Pedro Principe, se se não empenhara em querer este remedio: *Dixit Petrus ad Iesum: Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te: quid ergo erit nobis?*

*Amen dico vobis, quod vos qui secuti estis me, in regeneratione cum sederit filius hominis in sede maiestatis sue, sedebitis & vos super sedes duodecim, iudicantes duodecim tribus Israel: Digo vos de verdade, responde o Senhor, que vós que me seguistes, quando eu estuier no throno de minha gloria, sentados tambem em doze assentos fereis comigo juizes dos doze tribus. Elles não só havião deixado tudo, & seguido, senão que também por seu nome havião de dar a vida, & padecer a morte: & este era o maior serviço, porque era a maior fineza. Vejo com tudo que em ordem a reuelarlhes o premio se não lembrou Christo deste extremo que havião de obrar por seu respeito, & só se lembrou de elles o haverem seguido: *Vos qui secuti estis me: que ainda que o morrer era acção de grãde merecimento,*
era*

89
pella saúde da Rainha N. S. 21

era seruiço futuro, & o hauerem seguido era seruiço passado: ensinando ao mundo, que nem os Principes haõ de faltar com o premio a merecimentos passados, nem os vassallos haõ de pretender coroa de seruiços ainda futuros. Daime porque hei seruido, està mui posto em razão: mas, daime porque hei de obrar, não pôde ser: que ninguem he glorioso pello que pôde obrar; o que ha obrado, esse si direi que he glorioso.

Ficàrase o santo Eliseu com a capa de seu mestre Elias, quando em hum coche de fogo se remontou ao Ceo, & ficàralhe tambem com a capa de Elias dobrado o seu espiritu. E vindo ao Iordaõ, cuja corrente era em aquella occasiã incontrastauel, dando hũa, & outra vez nas agoas do Iordaõ com a capa de Elias se diuidiraõ as agoas, passando elle o rio a pè enxuto. Virão este prodigio os filhos dos Prophetas, que defronte de Ierichò estauão vendo passar a Eliseu; & em vendo que passaua disserão: *Requienit spiritus Elie super Eliseum*: Ficou em Eliseu o espiritu de Elias: & porque não disserão, pergunto, que o espiritu de Elias ficara em Eliseu quando nas margens do rio antes de o hauer passado o viraõ cõ a capa de

22 *Sermão em acção de graças,*

Elias? Com a capa lhe ficou tambem o espiritu: se dizem pois que ficou em Eliseu o espiritu de Elias, depois de Eliseu hauer passado o rio a pé enxuto; antes de o hauer passado, porque o não dizem? Antes de hauer passado o rio a pé enxuto, poder tinha Eliseu para facilitar a prodigios a passagem; que com a capa de Elias lhe ficara o seu poder, porém não haui obrado prodigio algum com a capa: passado porém o rio a pé enxuto, viase que já com a capa hauia obrado o prodigio. Por isso pois passado o rio dizem que he Eliseu outro Elias: *Requieuit spiritus Elie super Eliseum*, & não dizem que he outro Elias antes de obrar o prodigio: que o nome grande não o dà o braço valente, senão depois de hauer obrado como valente braço: *Requieuit spiritus Elie super Eliseum.*

Quanto ha obrado a Rainha nossa senhora! quanto ha obrado depois da felice Acclamação del Rey nosso senhor que Deos tem! Em que tempo se virão tantas acçoens militares, tantos exercitos em campo, tantos sitios de praças, tantos guerreiros encontrados, tantas, & tão sanguinolentas batalhas, como se virão no tempo de seu governo? Que gloria houue

no mundo igual á victoria, que alcançou o seu focorro sobre as linhas que apertauão Eluas? O que sem falta parece que he aquella mulher forte, que o Espiritu sancto em os Prouerbios debuxaua gloriosa. *Manum suam misit ad fortia, & digiti ejus apprehenderunt fusum.* Lançou mão das armas, intentou empresas arduas, diz o Espiritu sancto, esta varonil mulher: *Manum suam misit ad fortia, & os seus dedos pegáraõ tambem do fusõ: Et digiti ejus apprehenderunt fusum.* E aonde ficou a roca? Se faz menção do fusõ, da roca porque a não faz? Onde ficou esta roca? Differa que em Castella: porque a Rainha nossa senhora, mediante os seus Portugueses, ficouse com as linhas; & Castella, mediante os seus Grandes, ficouse com as rocas. Eu não lhe fiz a copla, Castella a fez a si mesma; porque pintando duas rocas escreueo tambem no quadro este quarteto:

*Nadie las ruecas trabuque,
Porque de las dos la vna
Es para el Duque de Ossuna,
La otra para el Conde Duque.*

E assi Portugal ficouse com as linhas, & Castella com as rocas; que a Rainha de Portugal

24 *Sermão em acção de graças,*

por varonil, por bizarra, não tem rocas, & tem armas; não tem soldados a que se ponhão rocas, tem soldados que são rochas.

Mas indo ao intento, na roca está o linho, no fusó está o fiado; está o que se ha de obrar na roca, no fusó o que se ha obrado: pois por isso a mulher forte tem fusó, & não tem roca; que a gloria não está em que na roca se veja muito linho, está si em que no fusó se veja muito fiado: *Et digiti ejus apprehenderunt fusum.* O quanto ha fiado a Rainha nossa senhora, & como fia delgado! Que entendida, que discreta, & que prudente que he!

Et digiti ejus apprehenderunt fusum. E obrando tanto para o Reino, não ha obrado menos para o Ceo. Não considerão aquella real Capella, que edificou ao Sanctissimo Sacramento? Ha edificio no grandioso tão polido, tão lindo, tão vistoso em todo o Reino, como aquelle edificio? Não por certo. E que ricos, & vistosos ornamentos lhe ha preparado já! he certo hũa maravilha. Tanto obrou para o Ceo, que até as pedras do Reino fez agradecer a Deos.

Si hi tacuerint, dizia Christo Senhor Nosso aos Phariseos, quando cantando lhe os discipulos,

pella saude da Rainha N.S. 25

los, & as turbas seus lououores, queraõ que o Senhor mandasse callar as turbas, & os discipulos: *Si hi tacuerint, lapides clamabunt*: Digouos de verdade, que se estes não differem meus lououores, que as pedras deste monte cantarão as minhas glorias: *Si hi tacuerint, lapides clamabunt*. E que estaõ dizendo aquellas luzidas pedras daquella real Capella, fenaõ a gloria de Deos sacramentado, & a protecção diuina, com que el Rey Dom Ioaõ nosso senhor, que o Ceo tem, foi defendido naquelle arriscado dia? Erigio pois este luzido edificio, para que se nos Portuguezes faltasse a memoria de hũa merce taõ rara, aquellas pedras estiuessẽ eternamente dizendo o seu agradecimẽto. Taõ agradecida se mostrou para o Ceo, que atẽ com as pedras naturalmente duras quis ser branda para Deos.

Extremo foi do agradecimento de Christo o Diuino Sacramento. Disseõ assi a luz Angelica Sancto Thomas nosso Padre: *Quod de nostro assumptis, totum nobis contulit ad salutem*. E coufa assentada he, que naquellas torrentes de sangue, & agua, que despois de estar morto o Senhor manãraõ de seu peito, saõ representado o Diuino Sacramento. Mas tambem he coufa certa, que por milagre sairãõ as torrentes, que
de

26 *Sermão em acção de graças,*

de hum corpo morto, dado que possa fãir sangue, não he possiuel fãir agua. De hũa pedra poderã naturalmente fãir agua, mas de hum corpo morto não pôde fãir menos que por milagre. Lembraume com tudo que era Christo homem, & que era pedra; que se chamou homem, & que se chamou pedra: *Petra autem erat Christus.* Pois por isso, a fim de remediarnos com esta rara delicia, como homem deu sangue, & como pedra deu agua: para que vissemos, que não só não era duro para nós em quanto homem, senão que tambem atè em quanto pedra era brando para nós: *Petra autem erat Christus.*

Dorine sobre hũa penha o Patriarcha São Bento, & tornase a penha em cera, que ficou o corpo do sancto Patriarcha assi estampado nella, qual se fora molde que se imprimira em cera. Pois tornase em centro de brandura, a que era deposito da dureza? Si. Não era já leito de São Bento aquella penha? Si era: pois coufa de São Bento como hauia de ser dura como pedra, & como não hauia de ser branda como cera? Tornouse em cera a penha, & faem della gotas como de aljofar, que aos achaques dos olhos são remedios presentaneos; que he taõ
medico

pella saúde da Rainha N. S. 27

medico São Bento, que até com a maior bronquez cura a mòr delicadeza; & tão agradecido, que porque a penha lhe hauia sido leito, a voltou de penha em remedio. O agradeça valendose de pedras a Rainha nossa senhora; que se até como pedra nos deu Christo aquella branda delicia, fineza he, & bem grande, que o agradecimento caminhe pella via do fauor.

Mas não só com pedras se mostra agradecida ao Ceo a Rainha nossa senhora, tambem se val das flores para ser agradecida. Antigua-mente não se via o Sanctissimo Sacramento exposto em a Capella real, mais que hum dia no anno. O quantos, & quantos dias vemos neste tempo exposto em a Capella real o Diuino Sacramento! E deixo de ponderar os pauilhoës, & doceis riquissimos, bordados dentro em o paço, com que adorna o Santissimo, ou quando està no Sacrario, ou quando està exposto: que pellas mãos que os bordarão, não sabe o juizo darlhe o preço. Valhome só das flores, porque são em numero infinito os lindos ramalhetes, & as bellas flores com que se orna o Altar, quando està exposto o Diuino Sacramento; hum paraíso certo de flores, que
cêrca

28 Sermão em acção de graças,

cêrca hum pomio de vida, me parece quando alli vou aquelle Real paraíso.

Leetulus noster floridus, dizia ao diuino Esposo a sua Esposa santa. Querido meu, o nosso berço he de flores. De flores? & esta he, Alma santa, a fineza com que amais ao Esposo? Sois Rainha, & Rainha em cujo paço, & em cujo cortejo andão sessenta Rainhas: *Sexaginta sunt reginae*, & não preparais a vosso Esposo hum berço de ouro, em que se vejão grauados rubis, & diamantes sem conto? Hum berço de flores offerecimento me parece de Religiosa; mas de Rainha, não. Como logo, sendo vòs tão grandiosa, & sendo o vosso incendio tão fino, preparais a vosso Esposo hum berço tão pouco rico? Andou a meu ver mui fina, & mui discreta. O berço de ouro ornado de rubis, & de diamantes, verdade he que he mui rico, mas vem a ser cuidado de hum só dia; que hũa vez que se fabricou esse berço, fica para eterno. O berço de flores, necessario he que seja cuidado em todos os dias; que como as flores se murchem, se as flores se não renouarem no berço todos os dias, não será berço de flores: & pello continuo cuidado, pello desvelo continuo, val mais dizer, O nosso berço he hum paraíso,

pella saude da Rainha N.S. 29

raiso, do que dizer, O nosso berço he mui rico. Hũa porèm, & outra cousa se vê em a Capella real em seruiço do Sanctissimo ; vêmse ornamentos mui ricos , & vêmse flores mui bellas: para que vejamos que he a Rainha nossa senhora na deuacão do Sanctissimo Sacramento não sò Rainha, senão tambem Religiosa.

A este Senhor pois, & a São Bento glorioso vimos hoje a dar as graças com todo o rendimento, da saude que já logra: que he a saude dos Reis , segundo o sancto Rei Propheta, particular fauor que o Ceo faz aos Reinos: *In potentatibus salus dexterae ejus.* Pegou com São Bento hũa senhora Religiosa sua, foi Christo delicia nossa inuocado para dar esta saude; & ainda que nem o Sancto , nem o Sacramento acodiraõ com prodigios , presumimos que acodiraõ com fauores , & deseamos ser taõ finos em agradecer ao Ceo esta merce , que sem hauer euidência do fauor , a lei de presunção lhe somos agradecidos.

Hia o Senhor a curar hũa filha de hum Principe, acompanhado de infinita gente, que o seguia; & por entre este apertão de gente, chegando se ao Senhor hũa mulher enferma de

30 *Sermão em acção de graças,*

de hũa incurauel doença, com tão viua fé chegou, que apenas lhe tocou o vestido, quando logo se vio liure de tão penosa doença. Bem sabia o Senhor quem fora a que o tocara; mas para doutrina nossa voltou dizendo assi: *Quis est qui me tetigit?* Quem me tocou? Senhor, responde Pedro, não podemos ir menos que a encontroes por entre toda esta gente que nos cerca, & perguntais quem vos toca? *Tetigit me aliquis*, torna o Senhor dizendo, *nam ego noui virtutem de me exiisse*: Alguem me tocou a mi, porque eu fei mui bem que de mi são faude. Pois sabe que ha obrado o prodigio, & mostra que não sabe a quem ha dado o remedio? He agradecido a lei de quem presume hũa fé, sem que mostre saber de certo quem o ha tocado com fé? Si: que era mui fino Christo em saber agradecer, & aos finos sobralhes a presunção, para que se mostrem agradecidos. Ser agradecido a quem me consta que me ha feito a merce, ou que me ha feito o seruiço, que muito he? até hum ingrato serà em este caso agradecido: sobrar-me a presunção do fauor, ou do seruiço para que eu agradeça com excessso, esse he a fineza que realça o agradecimento. O seja nosso agradecimento tão fino, tão deuoto, tão

namora-

pella saude da Rainha N.S. 31
namorado, que se digne a quelle Senhor de o
aceitar como viuo, como fiel, como grato, me-
diante a graça, que he penhor da glo-
ria: *Ad quam, &c.*

LAVS DEO.



bellas fôrças da Razão N. 2. 31
namorado, que se digna a quele? antes de
acciar como viuo, como se, como vivo me-
diante a graça, que he poder da gloria
para a gloria. *Alma, que se levanta
e responde a Deus, que se levanta
e responde a Deus.*

LAVS DEO.



Deo agradece...
ção, para que se mo...
deado a quem me...
rece, ou que me ha...
he? até hum ingrato...
do: sobranças a presunção do laico...
nico para que eu agradeça com excelso...
a fineza que realça o agradecimento. O...
tanto agradecimento ao fino, ao detido, ao...